



Agrupamento de Escolas de Santa Maria Maior

**PROJETO DE AUTOAVALIAÇÃO DO
AGRUPAMENTO
2015-2018**

OBSERVATÓRIO DA QUALIDADE

Índice

PREÂMBULO	3
OBJETIVOS	5
PAPEL DA COMUNIDADE EDUCATIVA.....	6
CONSTITUIÇÃO DA EQUIPA.....	7
DEFINIÇÃO DAS PRIORIDADES DE AVALIAÇÃO.....	8
AÇÕES A DESENVOLVER/CALENDARIZAÇÃO	10
NOTA FINAL	11
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	12
ANEXOS	13

Preâmbulo

As criações sociais são sempre muito mais complexas que os instrumentos de que dispomos para as avaliar, mas podemos sempre tentar avaliar e, nesse tentar, ir melhorando.

(Conselho Nacional de Educação, 2005)

O trabalho do Observatório da Qualidade plasmado no presente projeto inscreve-se normativamente na Lei n.º 31/2002, de 20 de Dezembro, que determina a obrigatoriedade da autoavaliação das escolas, realizada de forma permanente. Esta autoavaliação é assumida como estratégia de identificação do grau de concretização dos objetivos fixados no projeto educativo, pela avaliação das atividades realizadas e da sua organização e gestão, designadamente no que diz respeito aos resultados escolares e à prestação do serviço educativo (Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, republicado pelo Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho).

Todavia, limitar a autoavaliação a uma ferramenta de medida é, não só redutor, como também estéril e inconsequente. Antes, “a recolha sistemática de dados e a sua análise não tem outra utilidade a não ser usá-la para a melhoria da escola” (Bolívar, 2012:273), para a melhoria do seu serviço educativo, isto é dos resultados dos processos de ensino e aprendizagem dos alunos. Bolívar traduz no seguinte diagrama o processo cíclico de autoavaliação para a melhoria:

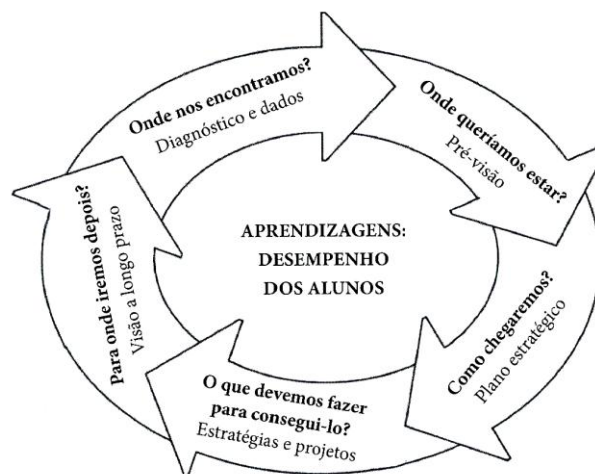


Figura 1 – Processo cíclico da autoavaliação (Bolívar, 2012:276)

Mas, para que a melhoria seja um facto, “é necessário que a disposição dos que intervêm nas práticas seja aberta e comprometida. Se não existir atitude autocrítica e abertura face às opiniões dos outros, é muito difícil que algo mude profundamente”. (Guerra, 2003:51). O reconhecimento de que a autoavaliação da escola deve ser realizada por membros da comunidade educativa que se constituam como grupos de reflexão, partilha, coresponsabilização e, ao mesmo tempo, como motor de inovação e mudança é, pois, consensual. “Um dos maiores contributos do esforço de criação de escolas eficazes é a coresponsabilização dos diferentes atores educativos (professores, alunos, pais, comunidades), incentivando os espaços de participação e os dispositivos de parceria ao nível local”. (Nóvoa: s/d).

Uma avaliação participada favorece a identificação dos problemas e o envolvimento nas soluções e proporciona, ainda, uma análise mais completa e uma maior abertura da escola ao meio em que se insere. O envolvimento dos atores e da comunidade na autoavaliação, para além de aumentar o grau de participação, divulgação e comunicação, garante que os processos da mesma serão claramente percebidos por todos no que respeita aos seus objetivos e finalidades e, assim sendo, potencia-se a adesão e o empenho de todos nas dinâmicas de melhoria, a jusante. Assim, pode-se afirmar que a escola é avaliável “com objetivos e instrumentos próprios e sobretudo com os atores fundamentais”. (Meirieu, 2005)

O projeto que ora se apresenta segue referentes teóricos e processuais que reconhecem que é da autoavaliação que emerge o conhecimento da realidade capaz de qualificar o debate que sustente a ação com vista à melhoria. Daqui decorre a definição de estratégias de desenvolvimento que promovam a qualidade das aprendizagens na defesa dos bons resultados, académicos e outros, que constituem uma das matrizes que nos caracterizam.

Em suma, a autoavaliação do agrupamento só fará sentido se ajudar a promover a melhoria, se for capaz de produzir informação sobre o que se ensina e se aprende na escola contribuindo, desse modo, para uma nova cultura de escola que:

- ▶ implique todo o pessoal do agrupamento;
- ▶ construa uma comunidade de aprendizagem que inclua a comunidade escolar no seu conjunto;
- ▶ potencie o desenvolvimento contínuo dos professores;
- ▶ fomente a capacidade dos alunos para aprender;
- ▶ se centre na análise do ensino e do currículo.

Objetivos

Gerais

- ▶ Reconhecer a escola como centro da mudança (seja por pressão externa ou interna, a escola tem de assumir a necessidade de mudar e comprometer-se nesse sentido);
- ▶ Fomentar a reflexão no seio da comunidade educativa em torno da procura de um sentido coletivo da escola;
- ▶ Implementar na comunidade escolar uma cultura de melhoria, assente em práticas de autoavaliação formativa e geradora de sinergias de desenvolvimento organizacional e pedagógico.

Específicos

- ▶ Instrumentar a escola com mecanismos adequados que lhe permitam perspetivar a praxis escolar e implementar a mudança;
- ▶ Implicar nessa mudança os alunos, os professores, os funcionários, os pais e a organização da escola, reconhecendo a escola como comunidade reflexiva e aprendente;
- ▶ Dar à escola o controlo da monitorização e avaliação dos seus processos, progresso, desempenho e desenvolvimento;
- ▶ Criar condições que permitam desenvolver a autoconfiança e segurança de escola relativamente à avaliação externa, antecipando a identificação dos seus pontos fracos e delineando estratégias de melhoria;
- ▶ Conhecer/compreender as dinâmicas desenvolvidas na escola, no intuito de proporcionar as soluções mais adequadas e criativas à resolução dos problemas emergentes;
- ▶ Conhecer os resultados alcançados com o desenvolvimento de projetos e ações de modo a poder avaliar o grau de cumprimento do Projeto Educativo;
- ▶ Informar toda a comunidade educativa sobre os resultados alcançados.

Papel da comunidade educativa

A comunidade educativa tem não só o direito, como o dever, de participar nos diferentes momentos da autoavaliação de escola: contribuindo para o desenvolvimento do processo de autoavaliação, participando no diálogo que a apresentação dos resultados pretende e na definição/execução das ações necessárias à melhoria.

A comunidade está representada em todas as etapas e momentos do processo de avaliação:

► Na equipa

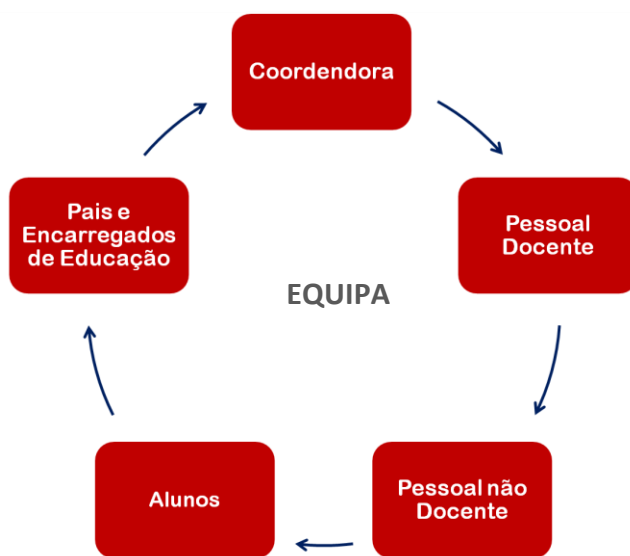


Figura 2 – Constituição da equipa do Observatório de Qualidade

► No grupo de focagem

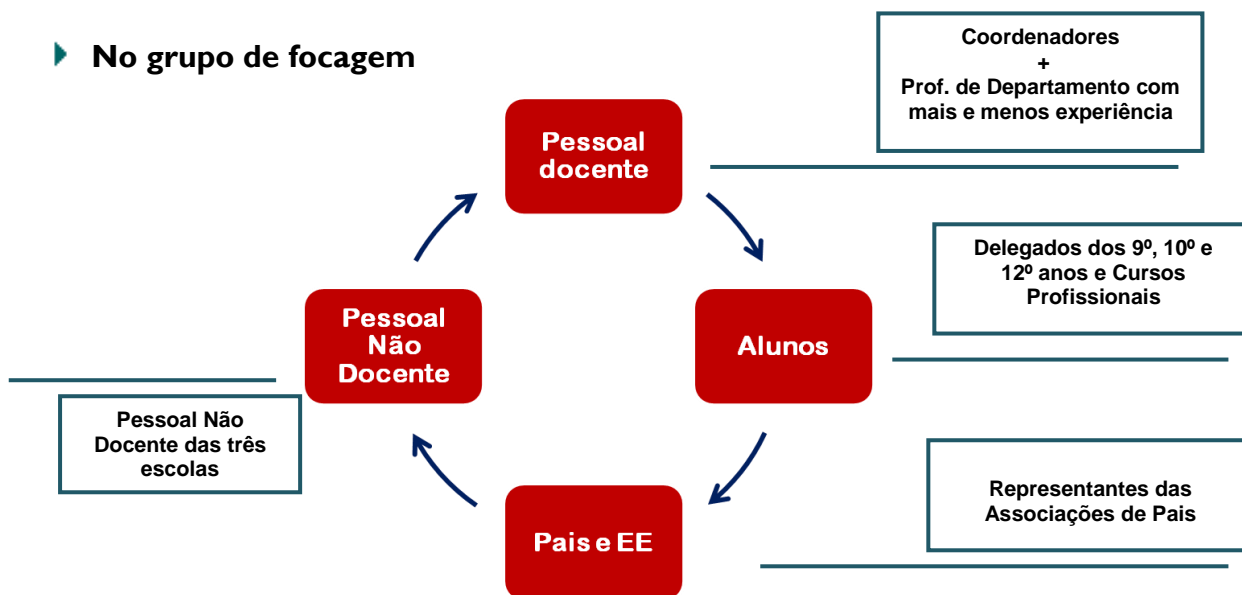


Figura 3 – Constituição do grupo de focagem

- ▶ **No Conselho Geral, que emite parecer sobre as áreas e domínios a avaliar, em função das áreas prioritizadas pela comunidade, e sobre os relatórios anuais e final;**
- ▶ **Nos diferentes órgãos e estruturas em que a comunidade está representada, participando no diálogo/reflexão, propondo/dinamizando acções que visem a melhoria.**

Garantida a participação institucional, espera-se de todos a colaboração indispensável ao desenvolvimento do processo e à consecução dos objectivos definidos.

Constituição da Equipa

A equipa foi constituída, nos termos do Regulamento Interno (Capítulo II, Secção II, Artº 13º e 14º).

Coordenadora:

Maria José Maciel Pires Araújo Ferreira

Membros:

Ana Alexandra Oliveira de Magalhães (docente)

Ana Júlia Matos Oliveira Marques (representante da Associação de Pais e EE)

Ana Paula Faria da Cruz Simas (pessoal não docente)

Maria de Fátima Pereira Lopes (docente)

Maria Helena Afonso Manso Gigante (docente)

Marta Sousa (representante dos alunos)

Mandato

De 24 de novembro de 2015 a 31 de julho de 2018

Funções da equipa de autoavaliação de escola (Observatório da Qualidade)

1. Planear todo o processo de autoavaliação de escola;
2. Recolher e tratar a informação necessária a uma reconstrução crítica da realidade escolar;
3. Apresentar os resultados da autoavaliação.

Definição das Prioridades de Avaliação

Definiram-se as prioridades de autoavaliação, tendo como âncora:

- i) O resultado da auscultação do **grupo de focagem**, apresentado acima (Figura 2), sobre que **áreas /dimensões** definidas no quadro de referência do Projeto Educativo de Agrupamento (Figura 3) deveriam ser prioritariamente ser sujeitas à autoavaliação;
- ii) Os resultados das Avaliação Externa a que o Agrupamento foi sujeito, em janeiro do presente ano, apresentados no Relatório¹ feito pela IGEC, nomeadamente as indicações sobre áreas de intervenção em que o Agrupamento deveria prioritariamente fazer incidir os seus esforços para a melhoria, a saber,

A identificação rigorosa dos fatores internos, com maior enfoque nas práticas de ensino, que ajude a explicar o insucesso escolar, com vista à definição de medidas de promoção do sucesso que se revelem mais eficazes para colmatar dificuldades de aprendizagem dos alunos e melhorar os resultados académicos... (IGEC, 2016: 9)

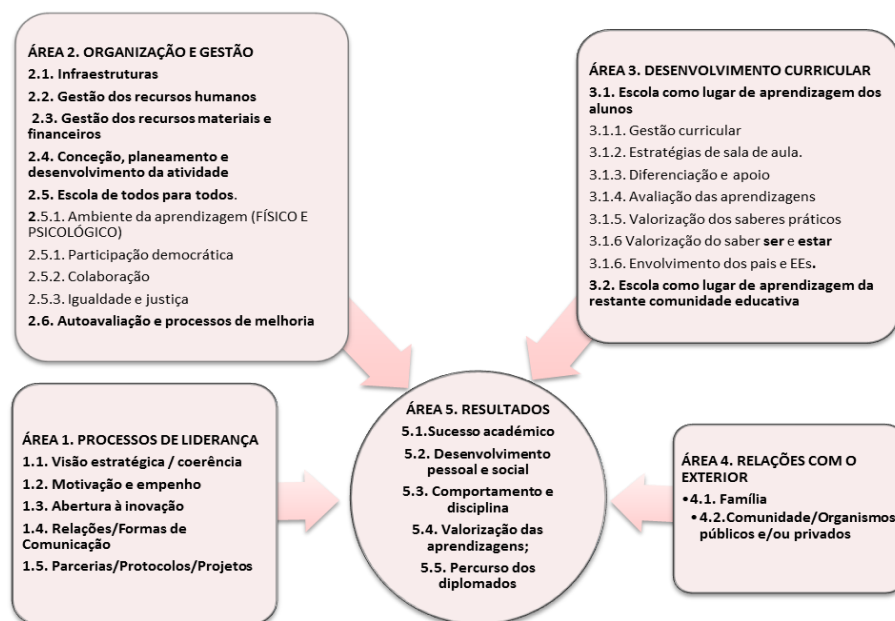


Figura 4 – Quadro de Referência do PEA (Áreas e Domínios)

A equipa apresentou os resultados da auscultação ao grupo de focagem (Figuras 5 a 8) ao Conselho Geral do Agrupamento, para emitir parecer sobre quais as áreas/domínios que prioritariamente deveriam ser avaliados.

¹ IGEC (2016). AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS- RELATÓRIO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE SANTA MARIA MAIOR

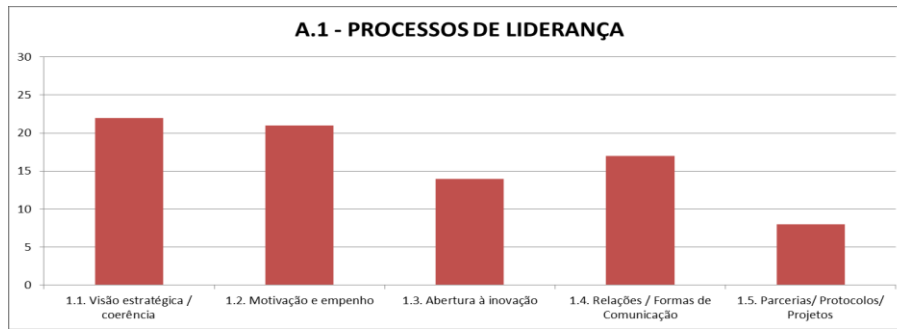


Figura 5 – Resultados da auscultação ao Focus Group, Area 1

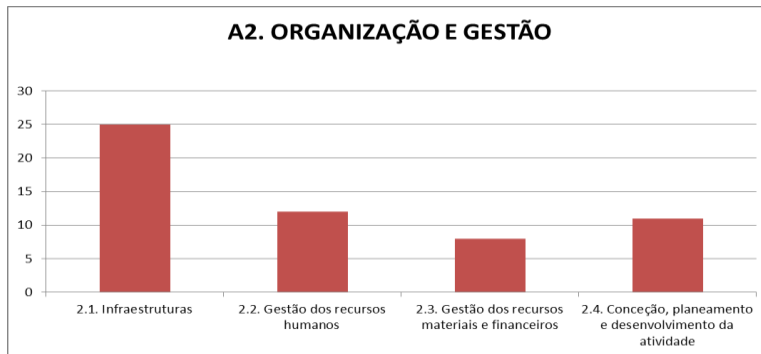


Figura 6 - Resultados da auscultação ao Focus Group, Area 2

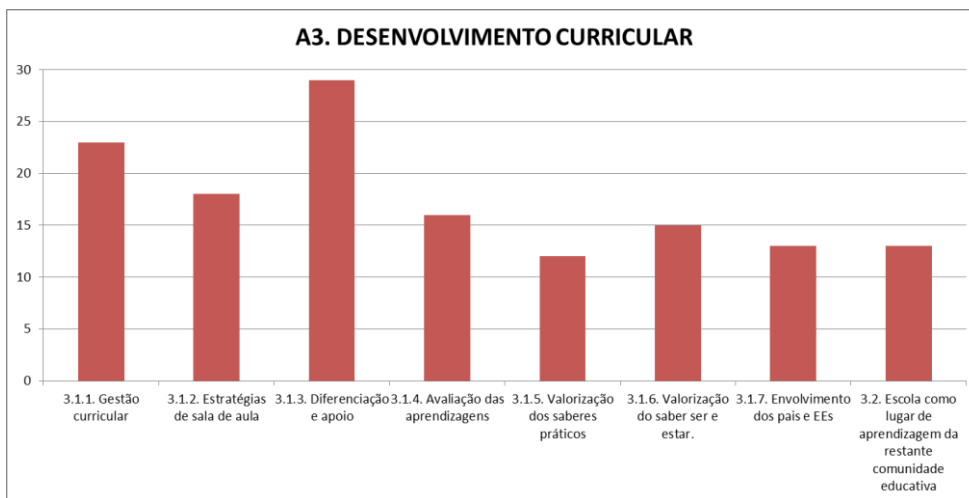


Figura 7- Resultados da auscultação ao Focus Group, Area 3

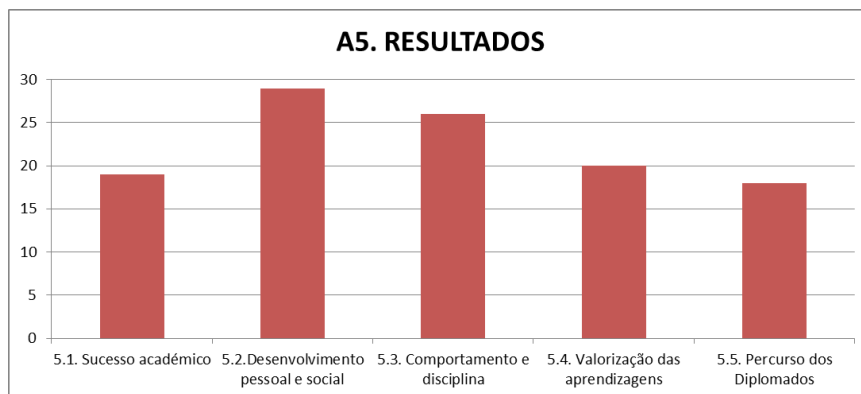


Figura 8- Resultados da auscultação ao Focus Group, Area 5

O Conselho Geral entendeu dever ser tida em conta a opinião maioritária do grupo de focagem, ficando então decidido avaliar, em 2015/16 **Área 3, domínio 3.1.3. Diferenciação e Apoio**, em 2016/2017, **Área 5, Resultados, domínio 5.2- Desenvolvimento Pessoal e Social** e, em 2017/2018, **Área 2, Organização e Gestão, domínio 2.1. Infraestruturas**. Em todos os anos será igualmente avaliada a **Área 5, domínio 5.1. Sucesso Académico**.

Ações a desenvolver/calendarização

Calendarização 2015/2016

<ul style="list-style-type: none"> ▶ Planificação da abordagem da situação ▶ Definição do grupo focagem ▶ Elaboração e aplicação do inquérito diagnóstico ao grupo de focagem ▶ Tratamento e leitura de dados 	JANEIRO/FEVEREIRO
<ul style="list-style-type: none"> ▶ Identificação das áreas e domínios a avaliar prioritariamente (Grupo de Focagem e parecer do Conselho Geral) ▶ Elaboração do Projeto do OQ ▶ Divulgação do Projeto 	MARÇO/ABRIL
<ul style="list-style-type: none"> ▶ Construção dos quadros referenciais:² <ul style="list-style-type: none"> - Área Desenvolvimento Curricular: domínio Diferenciação e Apoios; - Área Resultados: domínio Sucesso Académico 	ABRIL/MAIO
<ul style="list-style-type: none"> ▶ Construção e validação dos instrumentos de recolha de dados 	MAIO
<ul style="list-style-type: none"> ▶ Aplicação dos Instrumentos à comunidade ▶ Tratamento e leitura de dados 	MAIO/JUNHO /JULHO
<ul style="list-style-type: none"> ▶ Elaboração do relatório para apresentação dos resultados e recomendações. 	JULHO

Calendarização 2016/2017³

<ul style="list-style-type: none"> ▶ Construção dos quadros referenciais: <ul style="list-style-type: none"> - Área Desenvolvimento Curricular: domínio Estratégias de Sala de Aula⁴ ▶ Construção e validação dos instrumentos de recolha de dados ▶ Aplicação dos instrumentos à comunidade ▶ Recolha e tratamento de Informação ▶ Divulgação dos resultados 	I° PERÍODO
---	------------

² Cf quadros referenciais em anexo

³Calendarização mais detalhada será realizada no início do ano letivo.

⁴ Em alinhamento com as indicações do Relatório de Avaliação Externa

<ul style="list-style-type: none">▶ Construção dos quadros referenciais:<ul style="list-style-type: none">- Área Resultados: domínio Desenvolvimento Pessoal e Social;- Área Resultados: domínio Sucesso Académico▶ Construção e validação dos instrumentos de recolha de dados;▶ Aplicação dos instrumentos à comunidade	2º PERÍODO
<ul style="list-style-type: none">▶ Tratamento e leitura de dados;▶ Elaboração do relatório para apresentação dos resultados e recomendações	3º PERÍODO

Calendarização 2017/2018⁵

<ul style="list-style-type: none">▶ Construção dos quadros referenciais:<ul style="list-style-type: none">- Área Organização e Gestão: domínio Infraestruturas- Área Resultados: domínio Sucesso Académico▶ Construção e validação dos instrumentos de recolha de informação	1º PERÍODO
<ul style="list-style-type: none">▶ Aplicação dos instrumentos à comunidade▶ Recolha e tratamento de informação	2º PERÍODO
<ul style="list-style-type: none">▶ Elaboração do relatório para apresentação dos resultados e recomendações.	3º PERÍODO

Nota Final

O projeto que aqui se apresenta não é um documento fechado. Poderá sofrer as alterações que resultem de mudanças no contexto escolar, do sentir da comunidade ou mesmo de imperativos legais.

É uma base de trabalho que enquadra e especifica o essencial mas não esgota, quer do ponto de vista teórico quer do ponto de vista prático, o que se pretende que seja o processo de autoavaliação, os seus resultados e a ação que desencadeia. Isto porque isso não depende só da equipa a quem coube elaborar este projeto, mas de toda a comunidade.

A autoavaliação é uma responsabilidade de todos

⁵ Calendarização mais detalhada será realizada no início do ano letivo.

Referências Bibliográficas

Bolivar, António (2012). *Melhorar os Processos e os Resultados Educativos: o que nos ensina a investigação*. Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão.

Conselho Nacional de Educação (2005). Estudo sobre “Avaliação das Escolas: *Fundamentar Modelos e Operacionalizar Processos*”.

Guerra, Miguel Angel Santos; (2003). *Uma Seta no Alvo*. Col. Em Foco, Porto: Edições Asa.

IGEC (2016). Avaliação Externa das Escolas- Relatório Agrupamento de Escolas de Santa Maria Maior.

Meirieu, Philippe (2005). *L'école entre la Pression Consumériste et l'Irresponsabilité Sociale*, in Lessard, Claude; Meirieu, Philippe (dir.): *L'obligation de Résultats en Éducation*. Paris: De Boeck.

Nóvoa, António (s/d) *Para Uma Análise das Instituições Escolares*, in www.escolabarao.com.br (consultado em 19 de maio 2016).

Anexos

QUADRO REFERENCIAL ÁREA A AVALIAR: DESENVOLVIMENTO CURRICULAR

DIMENSÃO: CONSTRUÍDO			PERÍODO DE AVALIAÇÃO 2015-2016
SITUAÇÃO: A escola como lugar de aprendizagem dos ALUNOS			
REFERENTES			
REFERENTES	EXTERNOS	Administração central Lei nº 46/86 (e alterações); Decreto-Lei nº 139/2012 (e alterações); Despacho Normativo 10-A/2015; Despacho Normativo 17-A/2015 Investigação: Movimento das escolas eficazes; Movimento para a melhoria eficaz das escolas	
	INTERNOS	Contexto local Projeto Educativo do Agrupamento; Regulamento Interno	
ELEMENTOS CONSTITUTIVOS	CRITÉRIOS	INDICADORES	PISTAS A INVESTIGAR
Diferenciação e apoios fora da sala de aula	Eficácia (APA; Salas de Estudos; Apoio ao Estudo; Tutorias, Apoio Coadjuvado)	- Os alunos que frequentam os apoios têm resultados positivos. <i>(Taxas de sucesso dos alunos que frequentam/têm apoios)</i>	Análise documental: relatório dos apoios (APA), produzido pelo Conselho de Turma
	Adequação	A escola adequa a oferta de apoios educativos às necessidades dos alunos, a nível de: <ul style="list-style-type: none"> - recursos físicos e didáticos envolvidos; - horários; - tipologias de apoio; - metodologias. 	Discurso dos atores (questionário por inquérito a alunos e professores; entrevista semi-estruturada a grupo de alunos do 1º ciclo)
	Suficiência	A escola adequa a oferta de apoios educativos às necessidades dos alunos, a nível de: <ul style="list-style-type: none"> - tempo disponibilizado; - recursos humanos mobilizados; - recursos físicos e didáticos envolvidos; 	

QUADRO REFERENCIAL
ÁREA A AVALIAR: RESULTADOS

DIMENSÃO: Construído				PERÍODO DE AVALIAÇÃO 2015/2016
SITUAÇÃO: Sucesso académico				
REFERENTES	EXTERNOS	<p>Administração central</p> <p>Lei 48/86 – Lei de Bases; Decreto-Lei N.º 6/01 ; Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril: Regime de Autonomia, Administração e Gestão das Escolas, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho; Lei 31/2002 de 20 de Dezembro. Avaliação de alunos: Dec-Lei nº 17/2016 de 4 de abril; Despacho normativo n.º 1-F/2016 de 5 de abril; Avaliação externa da escola (Quadro de referência da IGEC);</p> <p>Investigação: Movimento das escolas para a melhoria eficaz</p>		
	INTERNOS	<p>Contexto local</p> <p>Projeto Educativo Agrupamento; Dados recolhidos pela autoavaliação de escola 2014-2015;</p>		
ELEMENTOS CONSTITUTIVOS		CRITÉRIOS	INDICADORES	PISTAS A INVESTIGAR
Avaliação Interna	Por disciplinas/a nos/ciclos	<i>Eficácia</i>	<p>A taxa de sucesso é superior à do ano letivo anterior.</p> <p>As metas de sucesso, definidas a nível de agrupamento, foram atingidas.</p> <p>As taxas de sucesso são superiores às da média nacional.</p>	Análise Documental
		<i>Qualidade dos resultados</i>	<p>A evolução das médias, relativamente ao ano anterior, é positiva.</p> <p>A taxa de sucesso pleno dos alunos é superior à do ano letivo anterior.</p> <p>No ensino básico, a taxa de alunos que transitaram, nos anos intermédios de ciclo, com nível inferior a três a Português e Matemática, cumulativamente, diminuiu.</p> <p>Nos cursos CH do secundário, a taxa de alunos que progrediram do 10º para o 11º, com classificações inferiores a 10, diminuiu.</p>	
Avaliação externa	Por disciplinas/ ciclos	<i>Eficácia</i>	<p>As taxas de sucesso por disciplina são superiores às do ano letivo anterior.</p> <p>As taxas de sucesso da avaliação interna e externa, por disciplina, aproximam-se.</p> <p>As taxas de sucesso são superiores às da média nacional.</p> <p>As taxas de sucesso são superiores às da média do concelho.</p>	Análise documental
		<i>Qualidade dos resultados</i>	<p>As médias dos resultados por disciplinas são superiores às do ano letivo anterior.</p> <p>As médias por disciplina são superiores às médias nacionais.</p>	
Av interna/externa		<i>Eficácia</i>	<p>Evolução das taxas de conclusão do ensino secundário (CCH e CP) e comparação com as taxas nacionais;(</p>	Análise documental